



XV SEUR

15 Anos de Estudos Urbanos e Regionais

O Comércio de rua no calçadão de Pelotas, RS – Uma rotina informal, buscando compreender a movimentação e a ocupação dos respaços públicos e urbanos da rua Andrades Neves.

Cristiano Avila Bento, UFPEL, profgeocristianobento@gmail.com

Resumo

O seguine trabalho tem por objetivo buscar compreender as dinâmicas dos movimentos dos vendedores informais, conhecidos como camelos, no calçadão da rua Andrades Neves, no centro urbano da cidade de Pelotas- RS, bem como produzir material para posteriores pesquisas nesta área, e com isso trazer para discussão, a informalidade como assunto central, tema este de extrema importância,e todos os percausos que os ambulantes enfrentam no seu cotidiano, bem como a ação do poder público, em relação a estes autores, produtores e transformadores das paisagens urbanas, nas grandes e pequenas cidades.

Palavras-chave

Urbano, informais, Pelotas, Comércio.

O Comércio de rua no calçadão de Pelotas, RS – Uma rotina informal, buscando compreender a movimentação e a ocupação dos respaços públicos e urbanos da rua Andrades Neves.

1.Introdução

Pretendemos com esse trabalho entender a disposição dos vendedores informais, no calçadão da cidade de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul, e também buscar compreender como trabalham, se articulam, o que comercializam, os horários e dias de maior fluxo, seus problemas e conflitos, como lidam com a fiscalização, seu relacionamento com os demais comerciários, ou seja buscar um entendimento da vida urbana informal em sua plenitude.

Lembramos que o presente trabalho faz parte de uma pesquisa, ainda em andamento, e que está sendo orientada pelo LEUR (Laboratório de estudos urbanos



e regionais) da UFPEL (Universidade federal de Pelotas), tendo como objetivo instigar e, ou incentivar estudos posteriores sobre o tema, comércio informal de rua no calçadão de Pelotas, RS: Uma rotina informal, buscando compreender a movimentação e a ocupação dos espaços públicos urbanos por ambulantes no calçadão da rua Andrades Neves, podendo o mesmo estudo ser aplicado em outras regiões, para que futuramente possamos ter um melhor entendimento e uma compreensão mais concreta a cerca desse assunto. A pesquisa terá duração de 12 meses, com início no mês de junho do ano de 2017 até maio do ano de 2018, e está sendo elaborada pelo discente do curso de graduação de licenciatura em geografia, Cristiano Avila Bento, e com a orientação do Dr. M. Prof. Sidney Gonçalves Vieira e o M. Prof. Dione Dutra Lithnov, onde, neste primeiro momento, procuramos identificar os principais locais escolhidos pelos vendedores de rua, aqui nomeados como informais, e que atuam nas áreas de estudo, que compreendem o calçadão da rua Andrade Neves, entre as ruas General Neto e Lobo da Costa e também as ruas Sete de Setembro, que está situada entre as ruas General Osório e Quinze de Novembro, e por último a rua Quinze de Novembro, trecho que será estudado, fica localizado entre as ruas Sete de Setembro e Marechal Floriano. Escolhemos estas ruas por perceber que ali se concentram a maioria dos informais, estas ruas são também notoriamente de fluxo intenso de pedestres, o trecho fica localizado no centro urbano da cidade de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul, observaremos também os produtos que são comercializados por eles, suas dificuldades, as horas que dedicam ao seu trabalho, quem são, seus locais de origem, assim como toda e qualquer informação que for pertinente, e possa enriquecer nosso entendimento sobre o assunto. Acrescentamos que sobre o local escolhido para a realização deste estudo, se deu pela percepção do adensamento populacional em uma determinada área, já citada anteriormente, o movimento de ir e vir constante das pessoas, a vida urbana, na sua plenitude, as constantes mudanças da paisagem, ocasionadas, ou não, por estes atores e autores, do viver urbano. O urbano está sendo observado e analisado aqui com um olhar geográfico, atento as nuances da vida urbana, as intervenções do poder público, se este último atua, ou tem participação ativa, no trabalho dos vendedores de rua, se estão atuando de forma positiva, ou negativa, sobre os informais, e todos os possíveis conflitos gerados diariamente.



2. Metodologia

A pesquisa está sendo realizada a partir do método de observação e catalogação, e por meio de levantamento de dados escritos e fotográficos, onde irei percorrer durante três períodos diferentes do dia, turno da manhã, tarde e noite, em horários alternados, e como se trata de uma pesquisa de campo, na qual não dependerá única e exclusivamente da minha vontade, e principalmente tendo conhecimento da variabilidade que cerca os estudos urbanos, e para buscar obter uma melhor referência, ou precisão, sobre o levantamento destes dados, poderá ocorrer uma alternância entre os horários, para melhor captação do material de estudo, por exemplo, se durante uma determinada manhã eu for a campo coletar alguns dados, 10hs da manhã, e repeti-lo sempre, irei ter um resultado muito igual, pois a pesquisa tem como foco as pessoas que atuam nas ruas, e que vendem suas mercadorias, elas, as pessoas não obedecem um padrão de ocupações central, muito embora alguns, ou a maioria, mantém uma rotina, ou seja, alternam seus horários, por vários motivos como por exemplo: a data do mês, clima, fiscalização ou até por não querer realizar suas atividades, sendo assim, alterno o horário, no qual faço meu levantamento de dados, com variação de uma hora(1h), para mais ou para menos, entre 10h e 11hs, pela manhã por exemplo, mas nunca deixando de atuar nos três turnos, e no final do período de 12 meses(junho 2017 à junho 2018), farei uma leitura e interpretação, com base no material coletado e utilizarei como referência bibliográfica diversos autores, que possam dialogar, com esse trabalho que está sendo realizado, sítio aqui o livro A Produção do Espaço de Henri Lefebvre. Além de todo material que poderemos utilizar para enriquecer essa pesquisa, como por exemplo, jornais, revistas, livros, redes sócias, ou tudo que julgarmos necessário e pertinente a pesquisa.

3. Desenvolvimento

Como já salientamos antes, este projeto de pesquisa ainda está em um processo de desenvolvimento, tanto na parte de captação de dados e de bibliografia, por isso os resultados até aqui apresentados não são conclusivos, mas mesmo não sendo um trabalho completo posso apontar alguns caminhos que podem nos levar a um breve entendimento, esclarecimento ou compreensão, da articulação dos informais, que atuam na área da pesquisa. Podemos também refletir



sobre o comércio de rua, mesmo antes de terminar o estudo, entendemos que o centro urbano de uma cidade é indiscutivelmente um local de muitos conflitos, entre população, informais, formais (lojas situadas no centro urbano), fiscais da Prefeitura e Guarda Municipal, e todos os demais construtores do visual urbano. Notamos que existe uma espécie de zoneamento, aparentemente imperceptível, mas parecendo ser definida com base nos produtos comercializados por eles, informais. Basicamente teremos 3 ou 4 divisões incluídas neste zoneamento, onde os vendedores que comercializam artesanato estão situados na rua XV de novembro, mas não cobrindo toda a sua extensão, mais precisamente localizados entre as ruas marechal Floriano até a rua 7 de setembro. E os vendedores de produtos importados ou industrializados, as “muambas”, assim denominado por eles próprios, eles estão localizados em quase toda extensão do calçadão da Andrades Neves, começando na rua Lobo da Costa e indo até a rua General Neto. Vale ressaltar que a maior concentração se dá próximo ao chafariz das três meninas, localizado no cruzamento entre as ruas 7 de setembro e Andrades Neves. Temos uma parte do comércio informal disposta na rua 7 de setembro entre Andrades Neves e General Osório, estes por sua vez comercializam produtos mais variados, artesanato, alimentos, brinquedos e etc.... Notavelmente estes já estão instalados com um “certo” conforto, pois possuem local fixo, barracas e com toda a infraestrutura que lhes é permitida, assim sendo estes não são alvo da minha pesquisa, pois tem autorização da prefeitura para permanecer ali, o principal objetivo da pesquisa é apontar onde estão dispostos os vendedores informais, que não possuem local fixo, e instigar futuros estudos sobre o tema. Por fim, mas talvez não sejam os últimos, percebemos os vendedores de alimentos, café, chá, sanduiches, etc. estes não possuem local fixo, nem se estabelecem em um determinado local da rua, mas tem uma rota de trabalho já definida previamente por eles, onde atendem principalmente as necessidades dos vendedores, das lojas do centro de Pelotas, mas atendendo também aos taxistas e a população em geral. Não Será incluído aqui nesta pesquisa, as bancas que se encontram na nossa área de pesquisa, como as doceiras, bancas de revistas, floriculturas, alimentação, por pensarmos que esta tem um papel importante do nosso cotidiano comercial, mas que não estão enquadrados na categoria de vendedores informais, mas, podem sim ser alvos de um futuro estudo, assim sendo, ouve um levantamento prévio destas bancas, com registro fotográfico, para uma



futura referência, já que este estudo foi feito, anteriormente a reforma do calçadão da Rua Andrades Neves em Pelotas, Rio Grande do Sul no ano de 2017. Nós ordenamos esses grupos da seguinte maneira, indígenas, estrangeiros, nordestinos, hippies, outros e os ambulantes. Onde cada um vende um tipo determinado de produto, trabalham de maneira diferente uns dos outros, mas todos dividem o mesmo espaço e clientes. É importante salientar que tal divisão foi feita apenas e puramente para que possamos trabalhar com dados quantitativos e qualitativos, e que em nenhum momento utilizamos qualquer intensão discriminatória, e que esta divisão foi construída e pensada para uma melhor articulação dos dados.

4. Conclusão

Seria muito bom se não vivêssemos em um mundo perfeito, onde não existisse fome, racismo, desemprego, violência, e tudo aquilo que infelizmente faz parte deste mundo, no qual chamamos de civilizado. Onde está a civilização de um povo que faz cara feia, para outro ser humano, por esse apenas pertencer a outro lugar, que não é igual ao seu. Aqui no centro urbano da Cidade de Pelotas, não é diferente, temos um povo extremamente racista e xenofóbico, onde o poder público vira as costas para a sua própria população e parece não querer ajudar, ou melhor prefere dificultar, todos os que querem trabalhar, na área central de Pelotas, espaço esse Público. Um alvo constante dos ataques dos Fiscais da Prefeitura e da Guarda municipal, são os Senegaleses, posso afirmar que mesmo quando a repressão ao trabalho dos vendedores informais pela guarda municipal e dos fiscais da Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana (SGCMU) são direcionado a qualquer outro que atue no calçadão da Andrades Neves, eles não utilizam 1/3 da sua força de “persuasão”, ficando claro de quem é o alvo destas ações. A população está um pouco dividida, quanto a permanência dos ambulantes informais nesses locais, uns afirmam que eles precisam trabalhar e não estão fazendo nada de mais, apenas sobrevivendo, mas outros, acreditam que eles estão atrapalhando o movimento de ir e vir. Nós pensamos que existe muitos abusos no uso dos espaços públicos, mas que na grande maioria são produzidos pelo comércio local, som alto, panfletagem, cadeiras e mesas de restaurantes, reformas, e muito mais. Mas onde está a fiscalização para eles? podemos também concluir que existem alguns vendedores

informais que acabam utilizando mesa, barraca, ou qualquer outro material para expor suas mercadorias, e os mesmos ficam dispostos em locais que acabam atrapalhando o fluxo dos pedestres, mas acreditamos que é apenas uma questão de orientação e não de repressão. A informalidade é um tema muito importante a ser discutido por todos, já que faz parte do cotidiano urbano, pois serve de válvula de escape para o desemprego, que é um problema crônico da vida moderna. A prefeitura deveria orientar e pensar em políticas públicas para ajudar essa parcela da população, mas se não os querem na área central é porquê a elite burguesa não quer.

Referencial

CACHINHO, Herculano. **Dos Regimes do Tempo no Comércio da Metrópole Contemporânea**. In: III Colóquio Internacional sobre comércio e cidade. São Paulo, 2010.

CACHINHO, Herculano. **Centros Comerciais em Lisboa: Os Novos Espaços de Consumo**. INIC, 1991.

CACHINHO, Herculano. **O Comércio Retalhista Português: Pós-Modernidade, Consumidores e Espaço**. Lisboa: Gabinete de Estudos e Prospectiva Econômica do Ministério da Economia, 2001. 473 p.

CACHINHO, Herculano. **Consumactor: da condição do individuo na cidade pós-moderna**. finisterra. Ed.81 Lisboa, 2003.

GONÇALVES, Marcelino Andrade. **Informalidade e precarização do trabalho no Brasil**. Pegada Eletrônica, 01 de novembro de 2011, vol.3.

SALGUEIRO, Teresa Barata. **Cidade pós-moderna: espaço fragmentado**. Revista Território, Lisboa, n. 4, p. 39 – 53, 1998.

SALGUEIRO, Teresa Barata (coord.) e outros. **Estratégias empresariais, emprego e empregabilidade no comércio**. Lisboa: Observatório do Comércio, 2002.

SALGUEIRO, Teresa Barata. **“City center revitalization in Portugal. Lessons from two medium size cities.”** In: **Cities**. Vol. 17, No. 1, pp 19-31. S/l: Elsevier Science, 2000.

SALGUEIRO, Teresa Barata. **A cidade em Portugal. uma geografia urbana**. Lisboa: Afrontamento, 1992.

SALGUEIRO, Teresa Barata. **Comércio, consumo e (re)produção do espaço urbano**. Lisboa: s/e, 2002.



SALGUEIRO, Teresa Barata. **Do comércio à distribuição: roteiro de uma mudança**. Lisboa/Oeiras: Celta, 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 19 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SANTOS, Milton. **L'espace partagé. Les deux circuits de l'économie urbaine des pays sous-développés**. Paris, M-Th Génin. Librairies Techniques, 1975. A primeira edição em português é de 1979.

MARTINS, José de Souza. **A Sociedade Vista do Abismo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

MANANI, Herman Armando. **Conflito urbano e comércio informal: Quadros da repressão e da tolerância aos camelôs na cidade do Rio de Janeiro (1983-2009)**. Revista de estudos de conflito e controle social, 01de dezembro 2017, vol.10(3), pp.523-551.

VARGAS, H. C. **Espaço Terciário. O Lugar, a Arquitetura e a Imagem do Comércio**. 1. Ed. SÃO PAULO: SENAC, 2001. V. 01.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **Paisagem e Memória: As diferentes Temporalidades do Presente**. In: GILL, Lorena Almeida; LONER, Ana Beatriz; MAGALHÃES, Mario Osório. **Horizontes Urbanos**. Pelotas: Armazém Literário, 2004.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **A Fragmentação Social do Espaço Urbano: Uma Análise da (Re) Produção do Espaço Urbano em Pelotas, RS**. Porto Alegre, 1997. 77

VIEIRA, S. G. **O Centro Vive. O Espetáculo da Revalorização do Centro de São Paulo.** Tese de Doutorado. Rio Claro: Geografia, 2002.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **A Cidade Fragmentada: o Planejamento e a Segregação Social do Espaço Urbano em Pelotas**. Pelotas: Ed. UFPel, 2005.

VIEIRA, Sidney Gonçalves (Org.) **Cadernos de estudos urbanos e regionais: comércio e consumo urbano**. Pelotas: UFPEL, 2009.

KOPPER, Moisés. De camelôs e lojistas: a transição do mercado de rua para um Shopping em Porto Alegre. Caderno CRH, vol.28(75), pp.591-605.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4^a éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão : início – fev. 2006.

- Todas as imagens, tabelas, esquemas, desenhos ou outros elementos constituintes do artigo devem vir referidos no texto e acompanhados da respetiva legenda.



- O tipo de letra das tabelas e esquemas deve ser “Times New Roman”, tamanho 10 e o espaçamento simples;
- O tipo de letra da legenda deve ser “Times New Roman”, tamanho 9 e o espaçamento simples;
- Nas referências devem constar todas as obras citadas no texto e somente estas;
- As referências deverão ser elaboradas de acordo com as normas da ABNT.